



3º CONGRESSO BRASILEIRO DE
**Urgências e
Emergências
Pediátricas**

24 a 26 | novembro | 2022
Hotel Windsor Oceanico
Rio de Janeiro, RJ



Trabalhos Científicos

Título: Suspeita De Intoxicação Exógena Em Paciente Pediátrico De Fortaleza-Ce: Relato De Caso

Autores: ELISA TAVARES DIOGO DE SIQUEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), PEDRO POLLINI GONÇALVES STEFANUTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), VIRNA DA COSTA E SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

Resumo: Introdução: Intoxicações exógenas são frequentes, principalmente em crianças abaixo de seis anos de idade. São consideradas emergências pediátricas potencialmente graves e o quadro pode abranger pacientes assintomáticos até comatosos e óbitos. É imprescindível a suspeita clínica e a investigação quanto ao agente. O objetivo do caso demonstra as dificuldades de caracterização da suspeita de intoxicação exógena e definição da toxíndrome. Descrição do caso: Paciente, sexo masculino, 4 anos e 7 meses, previamente hígido, com relato da avó materna de ter sido encontrado desacordado. Responsável também refere que criança teve acesso a benzodiazepínicos e álcool. Ao exame físico, estado geral regular e sonolento. Exame neurológico com pupilas isocóricas e fotorreagentes. Escala de coma de Glasgow pontuando nove e glicemia capilar 56mg/dL. Evoluiu com taquicardia, bradipneia e acidose metabólica. Tomografia de crânio e ressonância magnética de encéfalo normais. Líquor sem alteração. ECG com intervalo QT longo. Após realizada medidas de suporte e monitorização rigorosa, paciente evoluiu com melhora do quadro neurológico, obedecendo aos comandos, orientado. Após quatro dias, paciente em condições de alta hospitalar. Discussão: É necessário descartar infecção de sistema nervoso central e traumatismo cranioencefálico frente a quadro súbito de rebaixamento do nível de consciência. Pela suspeita de intoxicação exógena, deve-se atentar a desidratação, hipoglicemia, alterações hidroeletrólíticas e eletrocardiográficas. Conclusão: Os benzodiazepínicos são um dos principais agentes envolvidos em exposições tóxicas, com evolução letal mais frequente. A principal manifestação é a depressão neurológica e respiratória. Sempre que possível, deve-se classificar o paciente em uma toxíndrome. Os testes toxicológicos possibilitam a identificação, mas são limitados pela disponibilidade. Frequentemente, o exame físico detalhado é suficiente para guiar a conduta. A suspeita clínica de intoxicação exógena frente a quadro compatível é mandatória e medidas de descontaminação e eliminação devem ser consideradas.